

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 25000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS. OU 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

# GLORIA A AVEIRO!

E' n'uma educação austera e forte, n'um regimen de leis previdentes e sabias, na pratica da virtude e da justiça, que se formam as gerações de combate e que se engrandecem os povos. E' no culto dos seus grandes homens, na contemplação das suas glorias, na admiração da opulencia passada, que se disciplina o espirito nacional e que se pôde manter a força adquirida. E' pelo indifferentismo, pela ignorancia alvar que tudo desconhece para rir de tudo, pelo egoismo que não mira a outra coisa senão á conservação da individualidade, pela dissolução que produz o esquecimento e o desdém dos grandes feitos nacionaes, que um povo de tomo em tomo desce a todas as ignominias e degenera em todas as indignidades.

No primeiro d'estes principios encontraram todos os povos, desde a mais remota antiguidade, o segredo do seu progredir rapido e civilizador. A vida publica e privada dos antigos reis do Egypto era cheia de preceitos a que elles não podiam fugir e de regras que não lhe era permitido alterar. Era tal o horror, que aos velhos legisladores d'aquelle famoso paiz inspirava o servilismo e a bajulação, que não consentiam aos seus soberanos que se approximassem dos escravos, para que ficassem libertos de toda a idéa de baixaza e não se costumassem a amar a tyrannia. A piedade, a frugalidade e a simplicidade assentavam-se em volta do throno. E o espirito dos reis era devidamente educado nas maximas de virtude e na leitura das acções dos grandes homens, para que aprendessem a seguir os seus exemplos e a respeitar as suas leis. D'esses reis, que á beira da sepultura seriam julgados livremente pelo povo, no tribunal mais democratico e mais santo que o mundo possui: — o tribunal da consciencia humana!

Assim foi grande o Egypto. Assim se formou a grandeza d'aquelle povo illustre. Assim asombrou o mundo com as maravilhas dos seus conhecimentos artisticos e com a famosa vastidão das suas bibliothecas. Os templos famosos de Sesostris, os seus canaes formidaveis, os monumentos immorredouros com as inscripções de hieroglyphicos, as pyramides celebres, o grande pharol e a nunca esquecida bibliotheca de Alexandria, em que Ptolomeu chegou a reunir setecentos mil volumes, confiados á guarda de todos os sabios do mundo, ficaram attestando á evidencia na immortalidade quanto podem, ainda nos regimens mais atrazados, as leis previdentes, os costumes severos, e a educação poderosa d'um povo.

Era nos cantos soberbos da *Illiada* e nas bellas estrophes da *Odyssea* que os soldados gregos procuravam o enthusiasmo pre-

ciso para defenderem a patria das invasões dos persas. O culto dos grandes homens, o fogo sagrado das glorias patrias foram o estimulo mais poderoso da magestosa opulencia dos gregos. As suas cidades eram mais conhecidas pelo nome dos heroes, de que foram o berço, que, quasi, pelo seu proprio nome. Thebas, a patria de Pindaro, o delicioso poeta! Colonia, a patria de Sophocles, o grande dramaturgo, vinte vezes coroado com as palmas da victoria, mais eloquente, mais doce, mais harmonioso do que Eschy-les! Pylia, a patria de Nestor! Habicanarsio, a patria de Herodoto, o famoso historiador!

Nos jogos olympicos, nem só o pugilato, a lucta, o disco e o salto enthusiasmavam os concorrentes. Os maiores genios da Grecia liam as suas obras no meio da assembleia olympica. Herodoto ahí foi ler a sua historia, e tamanho enthusiasmo ergueu, que cada um dos livros, que a compunham, recebeu o nome d'uma musa.

Que vasto campo para as estatuas immortaes de Phidias e as telas sublimes de Zeuxis, de Pharasio, de Timantio e outros!

E assim d'um povo de barbaros se fez o povo mais celebre do mundo. A civilisação, as letras e as artes fizeram enormes progressos. Por toda a parte cidades famosas, templos admiraveis, codigos de leis excellentes. A liberdade, a republica, vibravam todas as almas; as artes suavizavam os costumes; (1) a tribuna retumbava de discursos eloquentes; os bellos escriptos de muitos philosophos celebres liam-se em todas as escolas e incutiam na mocidade o gosto da eloquencia e das letras. «Os edificios publicos ornavam-se das imagens dos deuses e dos heroes, que animavam o marmore e a tela; e a Grecia, em poucos seculos, tornou-se, sob o imperio d'um doce clima e d'uma imaginação formosissima, um paiz encantado, um quadro magico onde se reunia tudo o que pôde aquecer a alma, exaltar o espirito e encantar os sentidos.»

Aveiro não podia deixar d'expulsar as irmãs da caridade, como não pôde deixar de acabar de vez com a companhia dos malandros, se tem aspirações a recuperar o logar que lhe pertence na vida da nação portugueza. No meio da decadencia em que vamos, por entre a infamia dos poderes constituídos, em face da rapinancia que vai n'este paiz, do esquecimento de todas as leis, do abandono a que se lançou o cavalheirismo e a honra, importa, mais do que nunca, estimular o povo pelo culto dos seus grandes homens, aquecer-lhe o espirito com vastas lições da historia e

levantar-lhe os brios como uma educação pundonorosa e digna. Não temos Homero, mas temos Camões. Não temos Demosthenes, mas temos José Estevão, tão grande como elle. Temos as façanhas da *Illiada*, que foram dedilhadas e cantadas com dedos tão bellos e garganta tão rica de fada como os do grande poeta da Grecia. Temos os hymnos da liberdade, que foram entoados aqui com voz tão possante como a voz formidavel do grande Demosthenes. Mais que Demosthenes. Demosthenes brilhante; Demosthenes, que, com a sua palavra sublime tantas vezes poz em cheque a politica perfida de Philippe da Macedonia; Demosthenes, admiravel d'eloquencia, que desperta os brios dos athenienses e lhes mostra em phrases d'um vigor extraordinario o logro em que se deixam cahir; Demosthenes, tão genial e tão admiravel quando desfaz a chicana de Python e envergonha a fraqueza d'Eschyne, deita as armas fóra e fuge na batalha de Cheronæa. José Estevão, tão eloquente como Demosthenes no Charles et George e nas Irmãs da Caridade, tão ardente como elle pela causa da liberdade, é o heroe da Fiecha dos mortos, que, em logar de fugir do inimigo, espera ousadamente por elle para lhe chamuscar as barbas.

Tambem nós temos as glorias e as heroicidades da Grecia. Tambem nós somos um grande povo.

As irmãs da caridade não podiam, nem deviam permanecer em Aveiro. José Estevão, como nome baptismal, como individuo, representa tanto como qualquer José Estevão d'esse mundo de Christo que seja boa pessoa. Nem foi mesmo pelo seu talento, exclusivamente, pela sua eloquencia despida d'outras considerações que o nosso eminente patriota adquiriu o grande nome de cidadão que tem na historia do seu paiz. Foi principalmente pelas suas virtudes e pelos seus serviços a uma causa levantada e justa. Foi pelo seu talento, pela sua eloquencia deslumbrante; mas talento e eloquencia em defeza da patria e d'um principio d'alta humanidade e grandeza. Que causa era essa? Que principio foi esse? A causa da liberdade, o principio democratico. Eis o ponto a considerar e a não esquecer. Poderia José Estevão ter enorme talento. Poderia falar a linguagem dos deuses. Que se em vez de defender a causa sacrosanta do povo, em vez de sacrificar a sua vida pela democracia rasgada e larga, que cobre com a sua capa immensa ricos e pobres, nobres e plebeus, sem olhar aos que a imploram e demandam como porto de salvamento, defendesse a causa da tyrannia e ajoelhasse servil aos pés do despotismo, em logar d'um nome aureolado teria um nome

enegrecido e em vez d'um benemerito seria apontado pela historia como um renegado.

O que nós festejamos, por conseguinte, primeiro que tudo em José Estevão, são os principios porque elle verteu o seu sangue e arriscou a sua vida e as santas doutrinas que evangelizou da tribuna. E só depois é que olhamos, freneticos d'enthusiasmo, enthusiasmo que vem sempre dos principios, para o talento com que elle defendeu uns e prégou as outras. Haverá algum pobre ignorante que não saiba porque goste de José Estevão e que talvez nem gostasse se soubesse porque deveria gostar. Mas isso não entra em linha de conta d'uma cidade como a nossa.

As irmãs da caridade não podiam coexistir com a apothecose de José Estevão. Seria uma troça, seria uma burla. Aveiro comprehendeu-o e expulsou as irmãs da caridade. Gloria á cidade de Aveiro!

Foi um grande exemplo, foi um acto de nobre coragem no meio da indolencia geral, foi uma conquista de liberdade, que ecoou em todo o paiz. Todo o paiz nos contempla, todo o paiz nos admira. Ahí tem o povo a confirmação do que lhe diziamos quando o incitavamos a resistir e a marchar para a frente, até aos ultimos extremos se necessario fóra, na pendencia das irmãs da caridade. Nós diziamos-lhe que d'esta questão, ou adviria a deshonra ou a gloria d'Aveiro. Não o enganamos, nem exaggeramos. Assim como, se nós perderamos, nós que já tinhamos o labéo de haver derrotado José Estevão em vida, a nossa ignominia seria eterna e viria accrescentar essa melancholia profunda que escurece de ha muito o coração de todos os patriotas e em todo o paiz, assim o triumpho foi um raio d'alegria para a democracia nacional, um bocadinho de céu claro e limpido para os que viam coberto de nuvens o horizonte da patria, um grito d'alarme nas hostes abatidas da liberdade, e mais um florão de gloria para a corôa radiante da cidade de Aveiro. Aveiro resgata brilhantemente sobre o tumulto de José Estevão a ingratidão que em vida teve com elle.

Será o inicio d'uma era de prosperidades? Será o refulgir d'uma aurora de redempção? Será o genio de Aveiro que se ergue da campa a insufflar nos seus filhos o alento da vida?

Quem sabe! No movimento que se tem operado ahí ha largo assumpto para muitos estudos. As manifestações do dia 19 ha muitos annos que se não dão em Aveiro. E houve ali uma expansão da alma popular, uma affirmação de vitalidade, um impulso viril, que doixam um rasto de luz nas trevas dos ultimos annos.

Quem sabe? Pois n'este céu onde a lyra de Apollo acharia inspiração como sob as abobodas do velho Olympo, n'esta natureza, tão bella como a natureza de Phebos inundando o mundo de luz do seu carro de sol, em que, depois de cada tempestade, a Iris gentil, como no firmamento azulado da Grecia, perpassa ligeira a restituir-nos bonança e paz, n'este pequenino retalho do mundo, falando-nos a cada instante de poesia e amor, ha de haver logar para escravos e assento para janizaros?

As irmãs da caridade n'esta terra! Que irrisão! Chama-nos tudo á vida em volta de nós, á dilatação do espirito, á serenidade da alma. E' tudo gentil que nos cerca, desde a mulher suave e insinuante da nossa raça, até ao salgueiral tranquillo que se debruça nas margens tão doces do Vouga. E só ahí um ninho de corujas, a perturbar a mansidão d'esta estancia risonha da vida! E só além, no velho convento de Jesus, um tumulto, como maldição d'algum espirito mau, a entenebrece a alma do justo! O ninho desfez-se, o tumulto tambem se ha de quebrar. Paes de familia, o cypreste illude e muitas vezes attrahe na sua altivez esguia e recta, mas a sua sombra reflecte sempre a sombra da morte. Fugi do cypreste e vinde refrescar-vos na sombra do castanheiro gigante.

Mas Aveiro quer continuar, quer viver, quer ter direito ao convívio dos povos civilizados? Pertence-lhe um logar de honra n'esse plano fidalgo, se o quizer occupar. Evoque o espectro das suas glorias. Inspire-se no genio dos seus antepassados. Como os soldados de Marathona, que duplicavam as forças entoando os versos de Homero; como os velhos egypcios que iam ás sepulturas dos heroes aspirar o amor sagrado da patria, releia nas paginas da sua historia o genio audacioso de seus avós; no espirito vivido dos seus grandes homens busque o alento que lhe possa faltar, e arremesse-se então para a frente, crente na victoria, convicto na causa, inabalavel na fé, e a victoria será sua outra vez.

Aveiro tem todas as condições d'uma terra opulenta. Não lhe falta talento, nem actividade nos seus filhos; não lhe faltam os dons da natureza. Suffoca a uma abdicación deploravel, uma inercia tristissima. Retomemos a nossa autonomia, despertemos do lethargo e avante. Fitemos os olhos no céu, onde luz o genio dos nossos marinheiros, onde rutila o grande nome de José Estevão, estudemos a nossa historia, admiremos os nossos homens, reconstituamos moralmente a nossa raça e caminhemos sem perigo, do tropeçar.

Reformemos os costumes; combatemos fundo pelos abusos; lance-

(1) Comte de Ségur.

mos á margem os especuladores e terrenos dado um grande passo no caminho da emancipação.

Quem não apparece depressa esquece. Aveiro tem praticado um erro enorme no seu isolamento, no seu indifferentismo. Todas as terras tem feito valer, uma ou outra vez, os seus direitos. Todas se impõem. Todas apparecem. E então toda a gente se lembra d'ellas. Aveiro esqueceu porque se escondeu, porque fugiu. Pois ahí tem o início d'uma vida nova, se o quizer aproveitar. Agora deu bem que falar de si. Agora tornou-se bem saliente no paiz. Continue no caminho em que entrou e será salva.

Não basta a expulsão das irmãs da caridade. É preciso também expulsar de vez o capitão de ladrões. É preciso acabar com essa companhia de bandidos. Emquanto Aveiro tolerar esse homem, Aveiro não póde levantar a cabeça. De mais o tem ella tolerado. Esse homem é uma vergonha, esse homem é uma nodoa infamante no viver da cidade. Toda a gente de senso comprehenderá que com a desmoralisação profunda que esse homem representa, Aveiro não tem direitos ainda ao logar nobre que lhe compete no convívio social.

Apaguemos a nodoa e a gloria de Aveiro será então completa.

## A QUESTÃO DE AVEIRO

### A IMPRENSA

Para que toda a população d'Aveiro veja como a sua attitude nobilissima na questão das irmãs da caridade arrancou um braço d'admiração a todo o paiz e é vivamente applaudida em todo o campo liberal, continuamos transcrevendo o que a respeito dos ultimos acontecimentos encontramos nos jornaes.

O Dia, de sexta-feira 21:

#### «A eleição da Misericórdia de Aveiro»

Os jornaes regeneradores não tem que estranhar a attitude que tomamos na questão da Misericórdia de Aveiro, porque é absolutamente coerente com o nosso programma e com o cumprimento que lhe temos dado. Somos antes de tudo do partido da verdade e da justiça; depois, somos progressistas como ninguém é mais, e por isso mesmo nos julgamos prohibidos de defender ou applaudir actos dos nossos chefes ou dos nossos correligionarios que acaso desmintam os principios ou affrontem as tradições do partido progressista. Quem lança desprestígio sobre esse partido, e abjura da sua fé liberal, e sahe para fóra do seu trilho de seriedade, não tem direito de reclamar da nossa camaradagem politica solidariedades e complicitades que nos pezem na consciencia e nos repugnem á razão, e está n'este caso o grupo que em Aveiro se tem comprometido na questão caprichosa e antipathica da Misericórdia. Por isso não hesitamos em desnudar a verdade dos acontecimentos, que ante-hontem agitaram a patria de José Estevão.

Mas este mesmo proposito de rectidão põe-nos, por enquanto, do lado do sr. ministro do reino contra as increpações que se lhe estão fazendo. A unica responsabilidade real que lhe cabe nos factos, que elle naturalmente é o primeiro a lamentar e a censurar, é a d'uma tolerancia que, segundo os nossos deploraveis costumes politicos, passa por ser obrigação do espirito partidario. O sr. José Luciano desejou sinceramente pôr termo ás bulhas da Misericórdia, e para isso, para regularisar a situação da gerencia d'esse estabelecimento pio, mandou proceder á eleição da

nova meza desde já, sem se esperar pela epocha marcada no compromisso. Também estamos convencidos de que deu as instruções mais peremptorias aos seus delegados, e fez as recommendações mais instantes aos seus amigos, para que n'essa eleição respeitassem a legalidade e evitassem desordens. E se não fez mais, se não castigou severamente as primeiras irregularidades ou os primeiros erros commettidos pelo governador civil, e não desaffrontou depois o acto eleitoral da possível pressão d'este funcionario e dos seus adeptos, foi seguramente por causa do tal espirito partidario mal comprehendido, que entende que o poder é obrigado a cobrir quanto possível os desmandos dos seus adeptos, e até a deixar-se comprometter por suppostos excessos de zelo partidario, que as mais das vezes encobrem paixões e interesses pessoases.

Todos os ministros, de todas as situações, são egualmente fracos para com os correligionarios; Fontes, apesar de ser de animo resolutivo, levava a fraqueza até ao ponto em que chegava a parecer complicitade; quando elle governava, a matricula de regenerador era um salvo-conducto e uma absolvição até para crimes. Não ha, pois, que estranhar no sr. José Luciano uma culpa de que é, por assim dizer, d'uso commum, e que em parte se explica pelas necessidades do mechanismo da governação assim como pela imposição das relações pessoases; o que apenas é licito desejar é que essa culpa se não agrave agora assegurando impunidade a actos que, evidentemente, affrontaram as leis, perturbaram a ordem e attentaram contra direitos que ao governo compete assegurar. O escandalo da eleição da Misericórdia precisa ser corrigido, assim como é preciso restituir ao districto d'Aveiro a tranquillidade que ha muito lhe falta, obrigando os partidos e os corrilhos que n'elle se debatem a enfraquecer as paixões tumultuarias.

Se o governador civil actual é incapaz de desempenhar a missão de pacificação que lhe compete, demitta-se o governador civil, porque a consideração que possa merecer a sua lealdade partidaria não deve prevalecer ao interesse colectivo do partido, que elle prejudica julgando, talvez, servil-o, nem ás indeclináveis obrigações do governo, que tem de governar para todas as parcialidades e para todos os cidadãos.»

Idem:

«Parece-nos apurada a verdadeira historia da eleição de Aveiro. Resalta com toda a clareza do simples confronto do que contam os ministeriaes com o que narra a opposição.»

Commenta as infamias da sentina da Vera Cruz, compara-as com o que dizem o *Correio da Manhã*, o *Jornal da Manhã* e a *Provincia* e continua assim:

«Este conjunto de depoimentos concordes, permite-nos considerar inexactos os telegrammas publicados hontem pelo *Correio da Noite*. São apenas um endosso de responsabilidades. Os perturbadores da eleição não haviam de confessar a sua culpa!»

E termina:

«Um telegramma de Aveiro, publicado hontem pelo *Correio da Noite*, queixava-se de que um funcionario publico, o sr. engenheiro Regalla, galopinou, abusando oficialmente do cargo. O *Campeão das Provincias* publica também uma relação dos empregados publicos que votaram com as opposições colligadas.

A intolerancia que inspira estas accusações e denuncias não está já, felizmente, nos nossos costumes politicos, nem se justi-

fica com as nossas leis. Os empregados publicos tem o direito de votar como querem até nas eleições politicas, quanto mais nas eleições d'uma misericórdia! O redactor do *Campeão* e o informador do *Correio* esqueceram-se, evidentemente, de que se tratava da eleição d'uma confraria. Querirão fazer deportar os empregados que se permittem ter opiniões diversas das do governador civil acerca... da administração da Santa Casa?

Ridiculo e odioso!»

*Jornal da Manhã*, de sexta-feira 21:

#### «A questão religiosa»

Triste coincidência que seja nos periodos de administração progressista que se levantem mais accessas as luctas religiosas!

O ministerio do duque de Loulé foi assignalado por essa polemica violenta, em que interveio a figura activa e imponente de José Estevão, e em que ficou vencedora a liberdade por meio da palavra sincera e eloquentissima do apaixonado tribuno.

A reacção ficou vencida, mas procurou desforrar-se d'uma maneira evidente. Foi José Estevão que fez a apologia da caridade nacional e obrigou a que se reexpatriassem as irmãs de caridade francezas?

Pois seja em Aveiro, a terra eminentemente liberal, seja em Aveiro, a patria do brioso soldado do batalhão academico, que as irmãs da caridade venham edificar o seu ninho reaccionario; alli, em frente da estatua d'aquelle, que lhes fulminou o raio!

Isto não é, não póde ser mera coincidência; é o resultado d'um plano tenazmente preconcebido. Tudo o demonstra e, quando faltassem outras provas, bastava o espectáculo, que toda a cidade de Aveiro está presenciando, espectáculo, que é uma vergonha para o partido progressista e um descredito para as nossas tradições liberaes.

Quem observar attentamente os factos, não deixará de notar uma circumstancia curiosa, e que põe em relevo os sentimentos vingativos da reacção.

A similhaça da França, ella tambem procura tirar a sua desforra e, se não consegue triumphar á luz do dia, o seu trabalho de sapa vac minando incessantemente, e, quando menos se pensa, é quando ella está senhora do posto.

Que importam os meios, se se conseguem os fins?

A Companhia de Jesus já tomou a sua vingança do Marquez de Pombal. Os herdeiros do irreconciliavel ministro são hoje dos mais fervorosos adeptos da seita negra.

Era preciso igualmente tirarse a desforra de José Estevão, e não havia desforra mais palpante do que introduzir em Aveiro as irmãs da caridade.

Imaginaram-n'o completamente morto e quiseram tripudiar sobre o seu cadaver, sem se lembrarem que o bronze cinzelado pela arte tem a expressão da liberdade offendida, da liberdade que se levanta nas azas da eloquencia para despedaçar no seu vôo os ultimos grilhões do despotismo.

José Estevão é a gloria mais pura e mais brilhante de Aveiro e a reacção não teme offender a memoria do grande cidadão, como se as suas virtudes e os seus talentos fossem moeda de vil metal, que tivesse de ser relirada da circulação n'estes tempos sinistros, em que tudo que é grande parece afundir-se, como nau da India, rica de mercadorias, carregada de chatins, mas pôdre de madeiras e falta de piloto.

Illudiram-se, porém, e o desengano não podia ser mais cruel para os que o soffreram, mais nobre para aquelles que tiveram a coragem de arrancar a mascara aos vendilhões do templo.

Enganaram-se, suppondo que

o pedestal da estatua de José Estevão era de frio marmore, irresponsavel e mudo, quando a estatua de José Estevão tem por pedestal o coração de todos os liberaes.

A estatua de José Estevão não se erguerá sobre o pedestal; mas que importa isso, se ella, como a estatua de Memnon, vibra harmoniosamente a todas as brisas das auras da liberdade?

Triste cousa que o partido progressista, que ainda ha bem poucos annos victoriava com todo o entusiasmo os *Lazaristas*, deixe envergonhada a penna de Antonio Ennes, e esteja favorecendo aquellos, que tão rudemente compromettem as tradições gloriosas de José Estevão, de Passos Manuel, de tantos outros.

Na questão das irmãs da caridade, o duque de Loulé procurou resistir á torrente, mas vendo que eram inuteis os seus esforços, e não só inuteis, mas anti-patrioticos, curvou-se, sacrificou todas as suas convicções pessoais, sacrificou dolorosamente o amor de familia, só para cumprir com o maximo cavalheirismo os seus deveres civicos.

O sr. presidente do conselho não terá esquecido este facto, e se o esqueceu, renire-se no espelho do passado, e veja se no exemplo que lhe deixaram os seus antigos chefes encontra a energia necessaria para cumprir o seu dever e desaffrontar a liberdade.

Idem:

«Aveiro, 20 de setembro — (Do nosso correspondente):

A familia liberal portugueza acaba de receber mais uma prova de decadencia moral em que Portugal tem caminhado n'estes ultimos tempos.

É triste, muito triste!

As peripecias de que a cidade de Aveiro foi hontem teatro, por causa da eleição da Misericórdia, o demonstram.

Eis o que se passou:

Teve lugar hontem a eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia, vencendo a lista da opposição e sendo derrotados os progressistas reaccionarios, que ligados com o jesuitismo empregaram todos os meios, fizeram mil maroteiras, taes como falsificação de cadernos, muitos irmãos riscados e á ultima hora uma remonta de mais de 40 electores. Mas que? Os aveirenses comprehenderam mais uma vez o seu dever e souberam respeitar as gloriosas tradições de José Estevão e Mendes Leite.

Note-se que a meza é simplesmente uma commissão administrativa e como tal não tinha direito nem de riscar nem de admittir irmãos. Mas como para esta gente a lei se não respeita, possuem o cynismo bastante para d'ella fazerem fórmula de phar-macia.

Emquanto lhes restava essa esperanza da eleição ser d'elles, portaram-se muito regularmente na acção do escrutinio, mas quando se viram perdidos, lançaram mão de um expediente vergonhoso e pulha, atirando para dentro da urna com um masso de listas!

Isto foi verdadeiro e o presenciou quem escreve estas linhas.

A assembleia indignada e furibunda pôz-se em lucta e os gritos de viva a liberdade, abaixo as irmãs da caridade, misturavam-se com os de ladrões, ladrões que nos querem roubar a eleição.

Interveio a policia, mas não pôde conter o povo e este mais se enthusiasinou, porque então os vivas á liberdade, abaixo os ladrões, fóra as irmãs da caridade, recrudesceram. Foi então que a cidade tomou um aspecto assustador, mas altivo e nobre.

Dizia-se, se esta terra foi uma das primeiras que levantou o grito da liberdade, sigamos esse exemplo e sejamos dos primeiros a levantarmos o grito contra o ultramontanismo.

O sr. governador civil requisi-

tuou força armada e mais de 60 cavallarias cercaram a Praça Municipal.

O povo deu vivas á cavallaria e apupou o governador civil com assobios e fóra ladrões, ladrões.

O sr. capitão Ribeiro, comandante da força, houve-se de uma maneira muito digna, porque sonbe comprehender a situação e mandar embainhar espadas.

O povo deu mais vivas á cavallaria, e abaixo o governador civil.

As trazeiras do hospital foram apedrejadas e os vidros quebrados, porque o povo suppoz que os que compunham a meza e auctores da grande patifaria se tivessem refugiado alli.

O sr. Manuel Firmino tinha mandado vir muitos homens da sua companhia para, cada um de varapau, estar ás suas ordens, para defeza dos da familia.

Conservaram-se até final em volta da urna.

Alguns d'elles vimos nós de navalha aberta por meio da igreja ameaçar cidadãos pacificos e honrados, e se não fosse a sua destreza teriamos hoje de contar lamentaveis desgraças.

O partido progressista que se reveja n'essas scenas tão vergonhosas como revoltantes.

Se a condescendencia do sr. ministro do reino não fosse tão grande para com os homens que pretendem arvorar-se em senhores absolutos, não passaria Aveiro por enxovalho tão feio e successivamente tão injusto.

Aveiro que possui tradições gloriosas da liberdade, Aveiro que erigiu no seu bello cemiterio um monumento aos heroicos martyres da liberdade e que jazem alli as cinzas dos Mellos e dos Moraes que, pela causa liberal, pagaram a sua vida no patibulo horrendo do absolutismo, ser teatro de scenas tão edificantes, é triste, simplesmente triste.

Sr. ministro do reino, v. ex.<sup>a</sup> que preside a um grupo de homens que foi ao poder, representando principios de liberalismo; v. ex.<sup>a</sup> que devia respeitar e fazer cumprir as leis do seu honrado chefe A. J. Braancamp, porque se não deixa de considerações e demitte os seus delegados?

Sr. José Luciano, não ponha em pouco as reclamações d'uma cidade inteira, olhe que a paciencia pôde esgotar-se e o fogo alastrar mais.

Apesar de tudo, os aveirenses mostram grande enthusiasmo.

O pedestal aonde ha de ser collocada a estatua de José Estevão appareceu hoje de manhã adornado de flores e muitas bandeiras com monogrammas e um grande leitreiro que diz:—*Viva a Liberdade*.

Pediuse ao governador civil ordem para as musicas percorrem as ruas da cidade, mas indeferiu a petição. S. ex.<sup>a</sup> recebeu mais arruaça.

Creio que se mandou telegramma ao ministro do reino.

Aguardamos mais acontecimentos.»

O mesmo jornal occupa com a questão de Aveiro toda a sua correspondencia de Lisboa.

*Democracia Portuguesa*, de sexta-feira 21:

#### «As irmãs de caridade em Aveiro»

O governo em vez de desarmar as reluctancias do espirito publico contra o serviço das irmãs de caridade na misericórdia de Aveiro, tem antes contribuido para exacerbar os animos, deixando aos seus correligionarios da localidade o prazer de satisfazerem os seus caprichos.

De ha muito tempo que deviam proceder-se á eleição da meza da misericórdia, mas as contemplações e as condescencias do governo, e especialmente do sr. ministro do reino, demoraram essa eleição.

A commissão que trata de levantar a estatua de José Estevão

n'aquella cidade, entendeu que não devia, por homenagem á honrada memoria do grande orador e patriota, proceder á cerimonia, em quanto permanecessem em Aveiro as irmãs da caridade, por que a sua conservação n'aquella cidade era uma affronta ao homem que tanto lidára, para que a questão levantada em tempo entre nós, fosse resolvida de um modo condigno pelo partido liberal.

A cidade que se honra de ser o berço do nosso primeiro orador, quer, e com razão, que ao descobrir-se a estatua, ninguém ao admira-la, encontre nos horizontes que a cercam, sombra que lhe cause tristeza e amargura.

O governo sabe isto, e sabe que o capricho dos seus partidários n'aquella localidade só pôde contribuir para desasocegar os animos, avivar inimizades e causar perturbações.

Deixou, porém, o sr. ministro do reino que o tempo decorresse, sem reparar que n'esse decurso mais se agravava a situação, pois mais se evidenciava uma lucta, que o bom senso recomendava aos governantes que não fosse travada.

A eleição da meza da misericórdia, embora tardiamente, devia verificar-se hontem, e quando tudo devia levar a crer que ia chegar o momento em que as reclamações cessassem, porque a opinião poderia reconhecer que começavam a ser satisfeitas, o telegrapho transmite-nos a noticia do empenho da auctoridade para viciar o suffragio.

Não ha empenho mais condemnavel, nem acto que na actual conjunctura mostre melhor aos olhos de todos a inhabilidade da auctoridade superior d'aquelle districto administrativo.

Se o governo auctorisa taes desacatos, se mesmo instiga a que os pratiquem, os que confiam nas suas complacencias, mais uma vez mostra que as lições não lhe aproveitam, e que pouco lhe importa com a paz publica.

Se o governo é desattendido nos seus conselhos, desobedecido nas suas ordens, porque n'aquelle districto impera o capricho, e nada ali pôde impedir que para este ser satisfeito, sejam commettidos todos os desacertos, mostra-se tambem que nas regiões superiores não se zela o prestigio do poder, e que este serve apenas para cobrir com a impunidade todos os desatinos dos seus agentes.

O sr. presidente do conselho, se não quer que nenhum valor dêmos ás suas palavras, deve reconhecer que é verdadeiramente infeliz na escolha ou na conservação das auctoridades que estão incumbidas de mostrar quaes são os seus intentos, e as suas aspirações.

Só a mais rematada insania podia levar a provocar tumultos em uma eleição d'aquella ordem.»

Idem :

#### «A reacção em Aveiro

Como hontem dissémos foi agitadissima a eleição da Misericórdia em Aveiro, e as noticias que hoje temos confirmam as nossas informações de hontem.

Debatia-se uma causa em que de um lado estavam os jesuitas apoiados pelo governador civil, e do outro estavam os liberaes apoiados pela opinião publica.

N'estas circumstancias não podia haver duvidas sobre o lado para que penderia a victoria.

Os liberaes venceram a eleição, obtiveram maioria de votos em relação ás listas entradas. A derrota era evidente para os que empenharam todos os meios vergonhosos, despoticos e abusivos em favor das irmãs da caridade.

A frieza dos numeros tinha-os convencido da sua fraqueza. As portas da Misericórdia estavam abertas, as santas irmãs estavam já ouvindo a intimação de despejo.

Firmino, o governador civil, apertava as mãos na cabeça de horrorizado.

Perdida a ultima campanha, dizia elle!

Perdida sim, e perdido elle para sempre na opinião dos filhos de Aveiro.

Contemos promenores, que um cavalheiro teve a bondade de nos fornecer, e apreciem os nossos leitores dos sentimentos relaxados d'aquelles, nas mãos de quem o governo conserva ainda a direcção administrativa d'aquelle districto.»

Faz a descripção dos factos e conclue:

«Ahi fica a veridica resenha dos acontecimentos de Aveiro.

Deve-se á prudencia da força militar o não termos que registar maiores desgraças; deve-se ao sr. governador civil e ao facciosismo de um grupo do partido progressista os conflictos, desordens e illegalidades que noticiamos.

Merece louvores o commandante da força. Não lh'os regateamos, sentimos prazer em registar os seus bons serviços.

Não succede o mesmo com o chefe do districto, que de fórma alguma pôde permanecer no lugar que occupa.

Quem tão desastadamente deixa cair o prestigio da auctoridade, não pôde governar.

A questão não está resolvida, mas sobram elementos de apreciação para ser julgada.

Estude-a o sr. ministro do reino e resolva, segundo as melhores indicações da justiça.

A questão no *Correio da Noite* reveste as fórmas da mais descarada falsidade.

Este jornal, que é o orgão do sr. ministro do reino, inverte as scenas, e tudo que de indigno e indecente praticou o sr. governador civil, apoiado por caceteiros ás suas ordens e aconselhado pelos Barbosas de Magalhães, é attribuido a republicanos e regeneradores.

Detestavel maneira de advogar uma causa; desgraçados meios estes da mentira para ainda com elles illudir os desprevenidos que acreditam na sinceridade dos orgãos do governo.

Pois fiquem-se com as suas trapações, mas podem estar certos que não ha coisa alguma que possa levantar o sr. Firmino da Maia.

Morren, foi-se-lhe o prestigio, demittam-n'o, que é o maior serviço que lhe podem prestar.»

O nosso collega *O Radical* publicou um supplemento ao seu n.º 29. Dirige-nos phrases benevolentes, que agradecemos. Eis o supplemento:

#### «Honra e gloria á cidade de Aveiro

O *Radical* envia um abraço fraternal ao nobre, valente e intemerato correligionario, o *Povo de Aveiro*.

Venceu o Povo liberal apesar de todas as patifarias do governo a favor dos jesuitas e das irmãs da caridade, essas prostitutas por causa de quem corren o sangue dos cidadãos na patria de José Estevão.

Acabamos de receber o seguinte postal:

Amigo Felizardo.—Participo-lhe que hoje 19 se realizou a eleição da Misericórdia. A opposição venceu. Na igreja houve grande pancadaria e muita cabeça rachada. Reina grande entusiasmo. A manhã o pedestal de José Estevão será enfeitado e uma phylarmonica percorrerá a cidade, etc.

Aveiro, 19 de setembro de 1888.—José Tavares Coutinho.

Sabemos mais:

Por ordem do governo praticaram-se todas as infamias e todas as ladroenhas. A policia tirava com massas de listas para a urna quando viu a eleição perdida. Um policia graduado tentou publicamente roubar a urna.

O governo, as auctoridades le-

caes e a policia estavam ao serviço dos jesuitas.

Alguem poderá duvidar agora que com a monarchia não se pôde combater o jesuitismo?

E' do paço real. É do rei, é da rainha que partem as ordens para que os ministros e as auctoridades sejam servis instrumentos dos maiores inimigos dos povos —os jesuitas. E por isso o povo em Aveiro deu vivas á Republica. Só a Republica nos pôde salvar!

Os infames jesuitas mandaram dar para baixo no povo e a policia assim fez; estando feridos muitos cidadãos e entre elles o nosso correligionario Christo.

Mas quando o Povo quer, o Povo vence. Ponham os olhos em Aveiro as covardes commissões anti-jesuiticas de Lisboa e do Porto.

Aveiro salvou a honra de todos os liberaes portuguezes. Alli ou a victoria seria da justiça e da verdade ou a revolução teria rebentado.

Lisboa e Porto que pergunte ás suas commissões por que não tem procedido com igual lealdade.

Se fossem homens, esses senhores da commissão, convocariam immediatamente um comicio em ambas as cidades que só terminaria por uma medida rapida do gov. rno contra essa cambada negra ou pelo incendio de todos os coios.

Mas a commissão só está costumada a comer pão com manteiga.

Liberaes d'Aveiro vinde acudir a todos os liberaes portuguezes por que só vós sabeis cumprir com os deveres civicos.

Viva Aveiro! Viva O Povo de Aveiro! Viva a patria de José Estevão!

Noticias da Noite de sexta-feira 21:

#### «Torpezas progressistas

Eleição roubada—Conflictos

O que se passou em Aveiro com a eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia, é tudo de quanto mais repellente se pôde imaginar.

Os partidarios do governo mostraram mais uma vez o que é o progressismo: a escoria da politica.

Os processos por elles empregados em Aveiro, estamos certos, repugnariam ao nihilista.

O sr. Barbosa de Magalhães, o deputado apoplectico, que nas camaras esbraveja moralidade, foi um dos vultos d'esta patifaria.

Historiemos os fatos.»

E refere largamente o que se passou.

A grande commissão popular que partiu no sabbado para a Figueira da Foz, d'onde regressou no domingo á noite, e que foi expôr ao sr. José Luciano de Castro o estado anarchico de Aveiro e pedir a demissão do governador civil do districto, depôz nas mãos do sr. ministro do reino o seguinte memorial:

Ill.ºº e Ex.ºº Sr.

Os abaixo assignados, irmãos da Santa Casa da Misericórdia e membros do partido liberal de Aveiro, como memorial da queixa que verbalmente acabam de fazer a v. ex.ª, contra o ex.ºº sr. governador civil, Manuel Firmino de Almeida Maia, teem a honra de expôr a v. ex.ª o seguinte:

1.º

A auctoridade superior do districto de Aveiro, apoderou-se da gerencia da Santa Casa da Misericórdia, dissolvendo, a pretexto de irregularidades commettidas, a meza que legalmente funcionava, e nomeou uma commissão administrativa, sem que até hoje fizesse processar os suppostos auctores de taes irregularidades, o que prova que ellas não existiam.

2.º

A commissão nomeada, sem attenção ás disposições legais que lh'o prohibiam, despediu empregados, montou a seu talante a machina dos serviços, pôz e dispôz de tudo arbitrariamente, chegando a introduzir as irmãs da caridade no hospital com manifesta affronta da lei e dos sentimentos liberaes d'esta cidade, que foi berço de José Estevão, sem que a auctoridade superior do districto interviesse, como lhe cumpria.

3.º

Esta auctoridade, vendo como os actos praticados pela commissão administrativa do hospital, escandalisavam os sentimentos da cidade, em vez de lhes dar satisfação antecipando a eleição da nova meza, entrincheirou-se n'uma recusa formal e foi necessario que a lucta se desencadeasse, com vigor extraordinario, e que v. ex.ª interviesse, com as suas ordens, para que depois de 14 mezes se procedesse á eleição desejada.

4.º

Foi finalmente designado o dia 19 do corrente para a eleição; mas a auctoridade superior do districto, no proposito de sophismar a vontade da irmandade e de combinação com a commissão administrativa, alterou arbitrariamente a relação dos irmãos, que passou a ser uma burla: 49 irmãos foram eliminados e entre elles um que alcançou da mesma commissão um dote de 250\$000 para o casamento de uma filha, o que só como irmão podia alcançar, segundo as determinações do respectivo legado.

Depois, na ante-vespera da eleição, ainda com a intervenção do governador civil, a commissão recon siderou e readmittiu 13 dos 49 irmãos expulsos, isto com o fim de apagar os vestigios do que anteriormente havia feito. Estes factos demonstram-se evidentemente por duas certidões, que a commissão foi obrigada a passar.

5.º

Ainda, com o fim de sophismar a vontade da irmandade, a auctoridade superior do districto empregou todos os meios de influencia e de coacção no intuito de arranjar votos, chegando a requisitar do administrador do concelho de Alemquer a retensão n'aquella villa, por todos os meios possiveis, do votante José Maria dos Santos, que ella, auctoridade, sabia iria a Aveiro auxiliar e votar na lista do partido liberal.

6.º

Para fins que os acontecimentos depois dêram a conhecer, a auctoridade superior do districto enviou para a igreja e fez cercar a urna por homens assalariados, completamente estranhos á lucta e a maior parte escolhidos na sua companhia de pesca da costa de S. Jacintho.

7.º

Apezar d'isto o acto eleitoral, pela muita prudencia da opposição, correu com tal ou qual socego, apenas perturbado, occasionalmente, pelos protestos dos irmãos que indo para votar, se não achavam recensados.

Quando, porém, terminava o escrutinio e em 337 listas entradas havia já a victoria declarada a favor da opposição, visto que esta já contava 169 votos, Miguel Ferreira d'Aranjo Soares, secretario do corpo de policia civil e thesoureiro da Junta Geral, a um signal do presidente da meza dr. José Maria Barboza de Magalhães, a cujo lado se achava e com quem por vezes conversava, atirou para dentro da urna, com o maximo descaramento, um masso de listas, facto presenciado por dezenas de testemunhas.

8.º

Levantou-se grande tumulto; o amanuense do governo civil João Augusto Marques Gomes rasgou os cadernos do recenseamento e entraram em scena os assalariados do sr. governador civil, enquanto os heroes da facção se refugiavam na sacris-

tia da igreja. Debalde a opposição pretendeu defender a meza e a sua victoria. Os assalariados do sr. governador civil varriam tudo. Intervenio a policia, que por engano prendeu um dos faquistas, soltando-o em seguida, a despeito dos protestos de um cidadão que presenciou o facto. A victoria da opposição ficou assim inutilizada.

9.º

A multidão agglomerou-se indignada em frente da igreja. Dez minutos depois do attentado chegou um esquadrão de cavallaria (o que prova que foi chamado com anticipação).

Chegada a tropa o sr. governador civil appareceu no largo Municipal, sendo apupado pelo povo, apezar dos esforços dos influentes opposicionistas, que se esforçavam por manter a ordem.

Todos os factos que ficam expostos demonstram que o sr. governador civil é incompativel com a cidade. A repetição da eleição com s. ex.ª á frente do districto, não pôde realizar-se, porque ninguém nos garante que não se repetirá o attentado do dia 19. Apezar das ordens terminantes de v. ex.ª para que a liberdade da urna fosse mantida praticou-se o infamissimo attentado com o patrocínio e talvez sob plano do sr. governador civil.

Além d'isso esta auctoridade acha-se desprestigiada. A população que a apupou não pôde mais respeitá-la. Como homem e como auctoridade o sr. governador civil está perdido no conceito de Aveiro.

Por tudo isto os abaixo assignados esperam de v. ex.ª a demissão do sr. governador civil para socego de Aveiro e correcção, justiça e moralidade na administração do districto.

O *Primeiro de Janeiro*, de terça-feira, publicou uma correspondencia de Aveiro, de um indifferente, a respeito da eleição da Misericórdia, que é um acervo de falsidades e calumnias.

Aquillo mata-se logo á primeira vista. O tal indifferente, o mesmo que manda os telegrammas para o *Correio da Noite*, é um miseravel de quem toda a gente se affasta com nojo e que tem passado a vida a pregar calotes a todo o mundo.

Toda a gente conhece o vil saltador e sabe de quanto elle é capaz, para que ligue a minima importancia ás baboseiras que elle vomita.

O que elle está a pedir é que lhe dêem uma duzia de chicotadas e em seguida lhe esborrachem a cabeça contra uma parede.

Para miseraveis da laia d'este é o unico remedio que ha.

#### VINHO PARA VENDER

Ha numero superior a 300 almudes na adega de M. F. Simões, da freguezia da Palhaça: a qualidade fará o preço de 20 litros.

#### Publicações litterarias

#### Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escriptor interprete da estação de saude do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

#### O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas. 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26—LISBOA.

**HOTEL CENTRAL**  
DE  
**MANUEL FRANCISCO LEITÃO**  
RUA DE JOSÉ ESTEVAO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado,  
acha-se nas condições de satisfazer a todas  
as exigencias.

**REMEDIOS DE AYER**

**Pectoral de cereja de Ayer**  
—O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

**Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remédio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**  
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Acido Phosphato de Horsford's**

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um específico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.<sup>a</sup>, Porto, dão as formulas de todos estes remédios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES**, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 reis.

**LOTERIAS**

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de reis 2:000.000.

Bilhetes a 4800 reis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 reis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 reis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 30.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**  
**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**  
56 — RUA DO ARSENAL — 64  
**LISBOA**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



**AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL**

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

**Preços sem competencia**

**Passagens de 3.<sup>a</sup> classe a 26\$000 reis**

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

**GENEBRA MOREIRA**

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.<sup>a</sup> e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL**

**SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 reis por semana e a dilheiro com grande desconto

**A Companhia Fabril Singer**, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

**A Companhia Fabril Singer**, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

**A Companhia Fabril Singer**, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, e zendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

**A Companhia Fabril Singer** é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **É a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

**JOÃO AUGUSTO DE SOUZA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

AVEIRO

**FORNECE** ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**DEPOSITO AMERICANO**

*Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.*

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

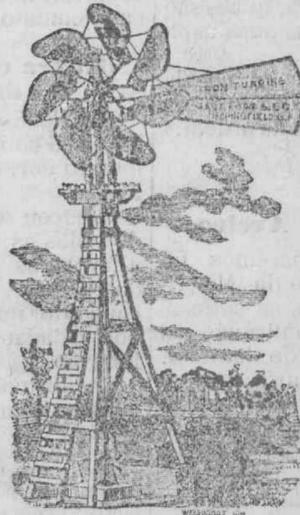
RUA DO-CHÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

**ARANE**  
"CERCA-ESPIRRO"  
Para vedar gado, &c.

**GRANDE DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO**  
zincados e pretos para  
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha  
(CAUCHOC).



**FOGÕES CULINARIOS.**  
—  
ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"  
Para serviços da cozinha e mesa, &c.

**ARADOS.**  
—  
Debulhadoras de Milho.

**PRENÇAS**  
Para Fructas e Lrogas.

**E OUTROS ESPECIALIDADES, &c.**

**MOTORES A VENTO**

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.<sup>o</sup> andar, HERBERT CASSELS, Agente,  
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)